

Adriana Demite Stephani
(Organizadora)

Educação: Uma Nova Agenda para a Emancipação 2

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Faria – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
E24	<p>Educação [recurso eletrônico] : uma nova agenda para a emancipação 2 / Organizadora Adriana Demite Stephani. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Educação. Uma Nova Agenda para a Emancipação; v. 2)</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-739-0 DOI 10.22533/at.ed.390192310</p> <p>1. Educação e Estado – Brasil. 2. Educação – Aspectos sociais. 3. Educação – Inclusão social. I. Stephani, Adriana Demite. II. Série.</p> <p style="text-align: right;">CDD 370.71</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A coleção “Educação: Uma Nova Agenda para a Emancipação 2” é um mosaico de abordagens, olhares e narrativas sobre a educação brasileira. De caráter *pluri*, é composta por 2 volumes contendo 23 artigos cada, reunindo ao todo 46 textos que discutem, refletem e apresentam práticas de pesquisadores e docentes de diferentes estados e instituições, tanto brasileiras quanto internacionais.

objetivo da obra é apresentar um panorama das diversas e importantes pesquisas pelo país a partir de inúmeros aspectos da educação, desde processos históricos de constituição, desafios, enfrentamentos e ações na/para a formação docente, perpassando por reflexões sobre a educação como instrumento para a formação crítica e como processo inclusivo, como também apresentando possibilidades reais de atuações em sala de aula através dos relatos das práticas docentes.

O volume I inicia com 6 artigos que refletem o perfil docente do Século XXI diante dos novos paradigmas para a formação de professores e as reais condições do exercício docente em nosso país, refletindo sobre aspectos curriculares e enfrentamentos nessa formação. A esses primeiros textos, seguem-se outros 3 textos que trazem um olhar também sobre o perfil, o papel e a importância de gestores e coordenadores na Educação Básica. E, a Educação Básica é linha condutora dos 13 demais artigos que exploram diferentes aspectos educacionais como a inserção de temáticas pouco exploradas em sala de aula, assim como, práticas docentes envolvendo diferentes ferramentas e explorando os recursos das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs), a partir de pesquisas realizadas, como também através de relatos de trabalhos com jogos e oficinas em sala de aula.

Os 5 textos iniciais do Volume II abordam aspectos históricos da educação, trazendo pesquisas, apresentando processos históricos constituintes de espaços escolares e de processos de escolarização, tanto de educação básica como superior, que narram alguns momentos, entre tantos, da história da educação brasileira. Seguem-se a esses, outros 9 capítulos que possuem como linha conectiva a formação crítica e emancipadora através do processo educativo em diferentes frentes, espaços e abordagens teóricas. Os 8 capítulos restantes refletem sobre o processo de inclusão, os enfrentamentos da educação especial, a questão da saúde dos profissionais da educação, os dilemas da relação família-escola, a necessidade de escuta na educação infantil e a importância de reflexões sobre a sexualidade juvenil.

Essa diversidade de temáticas e pesquisas apresentadas na obra demonstra os múltiplos olhares e enfrentamentos da educação do país e a necessidade de aprofundamento e reflexão constantes.

Convidados o leitor para essa reflexão!

Adriana Demite Stephani

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO DO SERVIÇO SOCIAL NO BRASIL NO CAMPO DA EDUCAÇÃO NO PERÍODO DE 1930 A 2016	
Adriana Freire Pereira Férriz Ingrid Barbosa Silva Jakeline Gonçalves Bonifácio Sena Rosane dos Santos Sampaio	
DOI 10.22533/at.ed.3901923101	
CAPÍTULO 2	13
A REFORMA EDUCACIONAL SOB A ÓTICA NEOLIBERAL	
Elizangela Tiago da Maia	
DOI 10.22533/at.ed.3901923102	
CAPÍTULO 3	21
OS INSPETORES DA INSTRUÇÃO NA PROVÍNCIA DO RIO DE JANEIRO	
Vinicius Teixeira Santos	
DOI 10.22533/at.ed.3901923103	
CAPÍTULO 4	33
O CONTEXTO HISTÓRICO DE EXPANSÃO DO CTISM: REFLEXÕES INICIAIS	
Talia Giacomini Tomazi Roselene Moreira Gomes Pommer	
DOI 10.22533/at.ed.3901923104	
CAPÍTULO 5	42
REFLEXÕES SOBRE ESCOLARIZAÇÃO E TRABALHO NA VIDA DE MENINAS E MULHERES BRASILEIRAS A PARTIR DO CURTA-METRAGEM VIDA MARIA	
Rodrigo Ribeiro de Oliveira Dagmar Silva Pinto de Castro Sueli Soares dos Santos Batista	
DOI 10.22533/at.ed.3901923105	
CAPÍTULO 6	52
A INTENCIONALIDADE DA FORMAÇÃO ESTÉTICA NA EDUCAÇÃO POR UMA EDUCAÇÃO CRÍTICA-LIBERTADORA	
Elna Pereira Nascimento Cres Nilo Agostini	
DOI 10.22533/at.ed.3901923106	
CAPÍTULO 7	61
CRITICIDADE: PRESSUPOSTOS ORIUNDOS DA OBRA DE JEAN-JACQUES ROUSSEAU	
Letícia Maria Passos Corrêa Neiva Afonso Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.3901923107	

CAPÍTULO 8	75
CONCEPÇÃO LIBERALISTA DE LOCKE E O DIREITO À EDUCAÇÃO	
Thiago Rodrigues Moreira Raimundo Márcio Mota de Castro Juliane Prestes Meotti	
DOI 10.22533/at.ed.3901923108	
CAPÍTULO 9	86
CONFORMISMO SIMULADO: QUESTÃO DE ORDEM, DE SOBREVIVÊNCIA OU UMA SAÍDA POSSÍVEL EM TEMPOS RANÇOSOS?	
Enéas Machado Sandra Regina Trindade de Freitas Silva	
DOI 10.22533/at.ed.3901923109	
CAPÍTULO 10	95
EDUCAÇÃO EM ADORNO – POSSIBILIDADES DA EDUCAÇÃO ESCOLAR PARA EMANCIPAÇÃO	
Mariano Luiz Sousa dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.39019231010	
CAPÍTULO 11	107
EDIFÍCIOS ESCOLARES VOLTADOS À EDUCAÇÃO EMANCIPADORA ORIENTADOS PELAS INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS E METODOLOGIAS ATIVAS	
Roberta Betania Ferreira Squaiella Roberto Righi	
DOI 10.22533/at.ed.39019231011	
CAPÍTULO 12	120
EDUCAÇÃO EMANCIPATÓRIA: REFLEXÕES SOBRE A RELAÇÃO DE INTERAÇÃO FORMAÇÃO-TÉCNICA	
Thiago Vieira Machado Anne Alilma Silva Souza Ferrete	
DOI 10.22533/at.ed.39019231012	
CAPÍTULO 13	131
EDUCAÇÃO EMANCIPATÓRIA PARA A FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE: APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA COMO PROPÓSITO	
Lucila Ludmila Paula Gutierrez Paula Macarena Caballero Moyano Raphael Maciel da Silva Caballero	
DOI 10.22533/at.ed.39019231013	
CAPÍTULO 14	139
EDUCAÇÃO EMANCIPATÓRIA: UM DIÁLOGO ENTRE O PENSAMENTO GRAMSCIANO NA FORMAÇÃO INTEGRAL COM A EDUCAÇÃO DA GRÉCIA ANTIGA	
Janiara de Lima Medeiros Ohana Gabi Marçal dos Passos	
DOI 10.22533/at.ed.39019231014	

CAPÍTULO 15	151
A INCLUSÃO DE CRIANÇAS DEFICIENTES NA ESCOLA PÚBLICA: O OLHAR DOS PROFESSORES DE DOIS MUNICÍPIOS DO INTERIOR DO ESPÍRITO SANTO	
Sandra Maria Guisso Charles Moura Netto	
DOI 10.22533/at.ed.39019231015	
CAPÍTULO 16	161
DEFICIÊNCIA VISUAL: DESAFIOS PARA A EDUCAÇÃO INCLUSIVA	
João Ricardo Melo Figueiredo	
DOI 10.22533/at.ed.39019231016	
CAPÍTULO 17	168
DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA COM DEFICIÊNCIA VISUAL	
João Ricardo Melo Figueiredo Eliana Leite Assis Figueiredo	
DOI 10.22533/at.ed.39019231017	
CAPÍTULO 18	175
EDUCAÇÃO EM SAÚDE: EFICÁCIA DE UM ENSINO DE SUPORTE BÁSICO DE VIDA PARA PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO	
Caio Winch Janeiro Carolina Rodrigues Lopes Gustavo de Souza Andrade Lívia Mariana Lima Gava Murieli Fonsati Mázzaro César Antônio Franco Marinho Gustavo Navarro Betônico	
DOI 10.22533/at.ed.39019231018	
CAPÍTULO 19	182
ESCOLA X FAMÍLIA: UM DOS DESAFIOS DO SÉCULO XXI	
Jenyfer Fernanda Almeida Andreia Aparecida Pontes Maria Elganei Maciel	
DOI 10.22533/at.ed.39019231019	
CAPÍTULO 20	192
A ESCUTA DAS CRIANÇAS COMO UM PRINCÍPIO DA AÇÃO EDUCATIVA: EXPERIÊNCIAS VIVIDAS NA UEIIA/UFSM	
Ana Carla Bayer da Silva Daniela Dal Ongaro Jovaneli Lara Xavier Siqueira da Rosa Juliana Goelzer	
DOI 10.22533/at.ed.39019231020	
CAPÍTULO 21	202
CONHECIMENTO SOBRE SEXUALIDADE DE ESTUDANTES ADOLESCENTES EM MUNICÍPIO RIBEIRINHO AO NORTE DO BRASIL: O QUE FOI COMPREENDIDO E O QUE AINDA NECESSITA SER APRIMORADO?	
Liliane Gonçalves de Araújo Darlene Teixeira Ferreira Gláucia Caroline Silva de Oliveira	

Aldemir Branco de Oliveira-Filho
DOI 10.22533/at.ed.39019231021

CAPÍTULO 22 213

O PARADIGMA DA “ATIVACÃO” DO ESTUDANTE E AS DEMANDAS POR UMA EDUCAÇÃO EM COMPASSO COM O SEU TEMPO

Bruno Gomes de Almeida

DOI 10.22533/at.ed.39019231022

CAPÍTULO 23 225

CONSTRUÇÃO DO CONCEITO DE DEFORMAÇÃO UNIFORME EM MATERIAIS SOB STRESS

Otto Leonardo Gómez Huertas

DOI 10.22533/at.ed.39019231023

SOBRE A ORGANIZADORA..... 231

ÍNDICE REMISSIVO 232

CONFORMISMO SIMULADO: QUESTÃO DE ORDEM, DE SOBREVIVÊNCIA OU UMA SAÍDA POSSÍVEL EM TEMPOS RANÇOSOS?

Enéas Machado

UNISANTOS

Santos – SP

Sandra Regina Trindade de Freitas Silva

UNISANTOS

Santos – SP

RESUMO: Profissionalização diz respeito à ação de profissionalizar-se, tornar-se um profissional. Nesta esteira, a profissionalização docente perpassa outros vieses para além da formação profissional, repertoriando as melhores condições de trabalho, remuneração e deferência social (DUBAR, 2005). Por outro lado, a posição ocupada pelos sujeitos é determinante para o exercício do poder nos espaços de lutas e disputas, ou seja, por Bourdieu (1996) depreende-se que os agentes e instituições, dependendo do peso e do volume global, ocupam posições de dominados ou dominantes (LIMA, 2010). Deste modo, na oposição de forças e nos jogos de poder são estabelecidas disputas no domínio do campo. Assim, estratégias perversas de depreciação da docência são articuladas com o escopo de cindir e reduzir a autonomia profissional, pela desintelectualização do trabalho docente. Este estudo tem por escopo desvelar os simulacros que solapam a profissionalização docente, concorrendo para a sua precarização. Destarte,

a participação neste jogo implica na apreensão de regras com vistas às saídas possíveis (PAICHELER; MOSCOVICI, 1985).

PALAVRAS-CHAVE: Profissionalização. Precarização. Campo. Conformismo Simulado.

ABSTRACT: Professionalization refers to the professionalization, becoming a professional. In this vein, teacher professionalism is a process that goes beyond other vocational training, reflecting the best working conditions, remuneration and social deference (DUBAR, 2005). On the other hand, the position occupied by the subjects is decisive for the exercise of power in the spaces of struggles and disputes, that is, by Bourdieu (1996) it is understood that the agents and institutions, depending on the weight and the global volume, occupy positions dominated or dominant (LIMA, 2010). In this way, in the opposition of forces and in the games of power disputes are established in the domain of the field. Thus, perverse strategies of teacher depreciation are articulated with the scope of splitting and reducing professional autonomy by the disintegration of teaching work. The purpose of this study is to unveil the simulacra that undermine teacher professionalism, contributing to its precariousness. Thus, participation in this game implies the seizure of rules with a view to possible outcomes (PAICHELER; MOSCOVICI, 1985).

KEYWORDS: Professionalization. Precariousness. Field. Simulated Conformism.

1 | INTRODUÇÃO

A presente incursão gravita as fronteiras do processo de formação profissional em constante tensionamento, por conta da linha tênue entre profissionalização e a precarização do trabalho docente. Destarte assume, como Abdalla (2008), que a identidade profissional é entretecida na resistência ou inovação. Situa a dupla centração: uma estrutura estruturada – o sentido do trabalho docente – e a estrutura estruturante que nada mais é que um trabalho de sentido imbuído de transformação social e inovação. Por objetivações e ancoragens (MOSCOVICI, 2010), necessidades habituais e desejadas (BOURDIEU, 1996) é possível criar condições – partindo das contradições – do contexto apresentado com vistas a refletir sobre a prática docente objetivando transformá-la e inová-la pela composição. O estudo em tela tem por objetivo desvelar os simulacros que imiscuem-se na profissionalização docente (ABDALLA, 2008; DUBAR, 2005; BLIN, 1997), concorrendo para a sua precarização e proletarização e, ao mesmo tempo viabilizar saídas possíveis e criativas que atendam às questões de ordem (pela (re)configuração das regras do jogo) de modo a corroborar à sobrevivência destes trabalhadores da educação, mesmo em tempos rançosos e de crise (HARVEY, 1992).

Foi utilizada nesta pesquisa, a análise documental (GODOY, 1995) à luz de um arcabouço teórico (MOSCOVICI, 2010; ABDALLA, 2008; DUBAR, 2005; BALL, 2004, 2005, 2011; BLIN, 1997; BOURDIEU, 1996).

Os resultados remetem ao desvelamento dos simulacros que permeiam a atividade profissional docente concorrendo para a sua desintelectualização, desprofissionalização, precarização e proletarização, porém anuncia espaços possíveis de mudança (ABDALLA; VILLAS BOAS, 2018), (re) estruturando as regras do jogo (perverso), por intermédio de saídas possíveis.

2 | PROFISSIONALIZAÇÃO DOCENTE: DESINTELECTUALIZAÇÃO, DESPROFISSIONALIZAÇÃO, PRECARIZAÇÃO E PROLETARIZAÇÃO

Profissionalização é uma prática tecida socialmente e politicamente determinada, entrelaçando relações de poder, responsabilidade profissional, visões de mundo, linguagem apropriada, interlocutores específicos, regras a serem obedecidas, rituais, simbologias, operacionalizações com o escopo de produzir e reproduzir o mundo. Cabe destacar que esta não é neutra e nem destituída de consequência (POPKEWITZ, 1997).

A construção da identidade profissional perpassa as representações sociais/profissionais, estas são decorrentes de um processo de socialização no âmbito da

atuação laborativa (BLIN, 1997) pelas atribuições, experiências incorporadas, na constituição da identidade para o outro, na construção de uma identidade para si, nas reivindicações, pelo sentido de pertencimento e das qualidades auto-atribuídas (ABDALLA, 2017; SILVA, 2003). Deste modo, as representações profissionais são elaboradas na ação e na comunicação dos sujeitos em que a identidade profissional é constituída pela socialização das experiências incorporadas no campo da atuação profissional. A formação do trabalhador no contexto social e do trabalho transcende a transmissão e a construção de conhecimentos teóricos e práticos. Caracteriza-se pelo desenvolvimento de uma consciência crítica e de autonomia deste. Os contextos social e de trabalho estão envolvidos na construção da identidade individual do trabalhador, por isso Dubar (2005) defende a socialização como peça primordial na construção de uma identidade.

“a socialização se torna um processo de construção, desconstrução e reconstrução de identidades ligadas às diversas esferas de atividade (principalmente profissional) que cada um encontra durante sua vida e das quais deve aprender [...]” (DUBAR, 2005, P. 17).

Cotejamentos acerca do processo de profissionalização dos trabalhadores da educação básica no Brasil indicam a docência como uma atividade frequentemente submetida à orientações das políticas públicas educacionais, resultando na relação entre docentes e políticas para a educação. A reboque deste cenário desvelado, a ação profissional dos trabalhadores da educação apresenta-se como uma atividade que enfrenta processos de precarização e proletarização engendrando à desprofissionalização (LINS, 2013). No Brasil, esse campo, indica que tais processos decorrem de uma política educacional de corte neoliberal norteados por processos de reformas intensas, a partir da década de 1990.

Aprofundamentos sobre as reformas liberais realizados por Ball (2004, 2005, 2011), à guisa da realidade educacional inglesa, dão conta que a implantação bem sucedida dessas políticas dependeria da criação da cultura das “performatividades” junto aos trabalhadores da educação. Do cotejamento envidado nota-se que a referida reforma requer a produção de novas subjetividades, pela naturalização dos valores: eficiência, eficácia, competitividade, desempenho e foco nos resultados, arrefecendo da atividade docente a autonomia de trabalho. O processo de reformas acabou adquirindo preponderância nas explicações acerca da desprofissionalização enfrentada pelos trabalhadores da educação na atual conjuntura (LINS, 2013). Por Scheibe (2001) depreendemos que os processos formativos são preponderantes para dirimir o processo de degradação do magistério consolidando as políticas de profissionalização.

Destarte, a profissionalização do trabalho docente, é um processo sujeito a diferentes leituras hermenêuticas repertoriadas por diferentes projetos. Assim, torna-se imprescindível, nos projetos diversos, a indicação de pressupostos, bem como as respectivas (re) configurações. Este corolário indica a contradição presente nos

debates: o processo de profissionalização imbricado à proletarização do trabalho docente. Neste viés, temos trabalhadores da educação absorvidos em condições precárias de trabalho preenchendo atividades secundárias e que tomam grande parte do tempo. Cenário com espaço exíguo para (re) pensar a prática, estabelecer possibilidades de encaminhamentos pedagógicos, (re) configurar estratégias e dinâmicas, manter interlocuções com os demais trabalhadores da educação e gestão.

Diante do arcabouço exposto e em decorrência do empobrecimento dos conteúdos, o trabalho docente fica fragilizado às ofertas dos textos construídos por outrem, aos manuais e livros didáticos (CUNHA, 1999) confirmando a alcunhada desintelectualização do trabalho docente. Evidencia-se assim, o arrefecimento do trabalho intelectual destes trabalhadores, promovendo a cisão entre o processo de produção e o de consumo, dividindo o trabalho docente, restringindo o domínio das etapas do trabalho profissional.

Giroux (1988) nos remete a redução da autonomia docente no planejamento e desenvolvimento dos currículos. Seus estudos indicam que o aparato tecnológico e os materiais curriculares previamente direcionados têm logrado o sucesso no que tange ao aligeiramento do tempo para a organização da aula. Tais procedimentos engendram o aviltamento da experiência profissional; ganhos econômicos às escolas e sistemas educacionais; padroniza as aulas e seus escopos e, infelizmente, precariza a figura do trabalho docente, tornando-o pusilânime. A adesão à lógica desvelada não é imediata e sem conflitos. Observa-se que no cotidiano a categoria do magistério vem se organizando e engendrando pontos de tensão diante das perspectivas de proletarização e precarização da atividade profissional.

3 | DOS REFERENCIAIS TEÓRICOS

A presente incursão está aportada nos postulados “*bourdieusianos*” (BOURDIEU, 1996) sobre relações de poder e o conhecimento, numa perspectiva crítico-emancipatória. Por ele é possível depreender os modos de perceber, sentir, fazer, pensar e agir na profissão: o que é feito e o que não é feito num determinado campo, contribuindo no aprofundamento deste cotejamento.

Por Blin (1997) as representações profissionais dizem respeito às representações sociais (MOSCOVICI, 2010), sobretudo, dos papéis profissionais, à natureza social dos sujeitos e das características da situação de interação experienciada (ABDALLA, 2017). Blin (1997, p.80) ajuda-nos a entender que as representações profissionais são “[...] representações sociais elaboradas na ação e na comunicação profissionais, assinaladas pelos contextos, pelos atores pertencentes aos grupos e pelos objetos pertinentes e úteis para o exercício das atividades profissionais”. Assim, as representações profissionais, incorporam três dimensões, a saber: *funcional* (no exercício da atividade profissional); *contextual* (à organização) e; *identitária*

(refere-se às competências profissionais). Destarte, estas dimensões (BLIN, 1997) colaboram num repensar a profissionalidade ou do *habitus* profissional. Deste modo, a identidade profissional é composta, construída, desconstruída e reconstruída a reboque dos contextos profissionais (ABDALLA, 2017).

A concepção do *habitus* profissional tecida por Bourdieu, Chamboredon e Passeron (1999, p. 183), dispõe que “[...] os agentes sociais estão dotados de *habitus*, incorporados aos corpos através das experiências acumuladas: estes [...] permitem levar a cabo atos de conhecimento prático, baseados na identificação e no reconhecimento dos estímulos condicionais e convencionais a que estão dispostos a enfrentar [...], mas dentro dos limites das imposições estruturais dos quais são produto e que os definem”. Ao transpor o conceito de *habitus* à esfera profissional, este traz consigo, também, a ideia de *campo* (BOURDIEU, 1996, p. 50) descrita como um *campo* de forças e de lutas, “[...] no interior do qual os agentes se enfrentam, com meios e fins diferenciados conforme sua posição na estrutura do *campo* de forças, contribuindo assim para a conservação ou a transformação de sua estrutura”.

Para Bourdieu (1996), as relações de poder atravessam as relações humanas e todos os *campos* que integram o espaço social (LIMA, 2010). O *campo* de poder, tal como um campo magnético, se constitui em linhas de forças que se opõem e se agregam no espaço e no tempo. Assim, a posição ocupada pelo sujeito é determinante para o exercício do poder nos espaços de lutas e disputas, uma vez que [...] “o seu poder no *campo* não pode definir-se independentemente de sua posição no campo” (LIMA, 2010, p. 14).

O *campo* é representado pelas posições, lutas e os interesses. Toma parte no espaço social absorvendo dele as suas particularidades. Bourdieu (1996) conceitua *campo* como espaço de posições dos agentes e instituições, que, dependendo do peso e do volume global dos capitais que possuem são dispostos em posições dominadas e dominantes (LIMA, 2010).

As lutas concorrenciais se dão no interior e exterior de cada *campo* e também em relação aos outros *campos*. Nelas estão circunscritas a oposição de forças e os jogos de poder.

Quando fazemos alusão ao *campo da luta*, referimo-nos à divisão em *campos antagônicos*, de jogo ou ainda ao poder. O *campo de poder* é o espaço de relações de força para dominar o *campo*. A manutenção ou a subversão das regras do jogo são estratégias que os agentes utilizam na mediação dos seus *habitus*. Então, o *habitus* diz respeito aos sistemas de percepção, de apreciação, de gosto, ou princípios de classificação incorporados pelos agentes e que orientam suas ações. Ele é também um meio de ação que permite criar ou desenvolver estratégias individuais ou coletivas. As práticas rituais que estabelecem a coerência parcial em um determinado *campo* são alcinhas por Pierre Bourdieu (1996) de sentido prático (o que se deve fazer numa dada situação). Nesta pesquisa é o sentido prático, no *campo educacional*, que ajuda a imbricar ação e reflexão resultando nesta composição: a atividade

profissional refletida. Bourdieu (1996) esboça a Teoria da Ação atenta às dinâmicas e aos mecanismos das práticas dos sujeitos: a diversidade do capital. Pelo capital, se estabelece as relações de dominação.

A Teoria da Ação (BOURDIEU, 1996) possibilita o desvelamento do mundo social e dos variados espaços que o compõem (hierarquias e lutas internas). Destaca as contradições e tensões dos diversos campos da vida social e às relações de poder engendradas. Postula que perscrutar o familiar implica em demover a neutralidade para desnudar posições ideológicas.

Assim, neste viés, a sociologia desarruma, constrange, incomoda e clarifica o que muitos não querem ver, sendo este seu escopo precípua (ARAÚJO; ALVES; CRUZ, 2009).

4 | DOS PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente estudo organizou-se pelo viés qualitativo (GODOY, 1995) em que o fenômeno pode ser apreendido no contexto em que ocorre e se insere, sendo analisado de forma integrada.

Optamos por uma investigação documental (GODOY, 1995) por trazer contribuições importantes acerca da profissionalização, desintelectualização, desprofissionalização, precarização e proletarização do trabalho docente, sob os constructos de Bourdieu (1996), Moscovici (2010), Ball (2002, 2004, 2005), Blin (1997), Dubar (2005) e Abdalla (2006, 2008, 2017, 2018).

Assumimos como Godoy (1995) que, “documentos” – numa visão ampliada - dizem respeito e incluem os materiais escritos. Os documentos são considerados importantes fontes de dados para outros tipos de pesquisas. Considerados primários, quando produzidos por sujeitos que vivenciaram diretamente o fato em estudo; ou secundários, quando coletados por sujeitos que não estavam presentes na ocorrência. Bailey (1982) declara que a análise documental se mostra profícua na pesquisa qualitativa.

5 | DA ANÁLISE

Diante dos desvelamentos promovidos, apreendemos que as contradições entre as *necessidades habituais* e as *necessidades desejadas* (ABDALLA, 2006) sejam um terreno fecundo no processo de vicissitudes e humanização profissional – engendrando novos *habitus*. Desta forma, à medida que os trabalhadores da educação se reconhecem, refazem e transformam a própria ação, consolidam um novo *habitus*, reestruturando maneiras de *ser* e estar na profissão (ABDALLA, 2006).

Os processos de aprendizagem dos trabalhadores da educação entram em ação quando estes profissionais passam a problematizar a sua profissão. Abdalla

(2006) demonstra que o processo formador imiscui e é afetado pelo ambiente de trabalho. Postula que o *habitus* decorre dos fios que entrelaçam a formação e o desenvolvimento pessoal e profissional na perspectiva daquilo que é essencial e indispensável.

Assim, as instituições exercem uma força ideológica sobre os profissionais pelas rotinas instituídas e hierarquizadas.

Depreendemos que a escola é o espaço legítimo da produção e formação dos trabalhadores da educação, porém é pela conduta crítica que teremos condições de promovê-la de um simples *objeto social* para o status de *objeto científico*.

6 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Destarte, é factível a constituição da cultura que engendre processos de resistência e acomodação diante dos poderes estabelecidos – processos que decorrem do conhecimento profissional. Abdalla (2006) propõe uma formação profissional que promova as vicissitudes das práticas pela ruptura. Neste viés a escola aprende e ensina a (re) conhecer, (re) fazer e (trans) formar a própria atuação no âmbito da educação. Um espaço preñado de possibilidades que demove a ação individualizante para formas colaborativas na tomada de decisões – colocando em destaque o objeto mais valioso de uma cultura: a educação. Compreendemos assim, que em tempos trabalhosos e rançosos (HARVEY, 1992), aqueles que detêm a hegemonia, dominam os axiomas do jogo estabelecido e suas nuances. Percebemos que nesses tempos, urge a reinvenção deste jogo para que os trabalhadores da educação utilizem novas estratégias para lidar com as novas pautas.

Paicheler e Moscovici (1985) cognominaram de “conformismo simulado” uma “lógica de resistência”, em que os trabalhadores da educação criam uma série de obstáculos para lidarem com as demandas que se apresentam. Em tempos trabalhosos tais mecanismos ressignificam e abalam as certezas, viabilizando saídas possíveis. Em tempos sombrios MORENO (1993) propala: “Quem sobreviverá? Crise ou criatividade?” Ao que respondemos: “Todos sobreviveremos”, pois “ninguém solta a mão de ninguém”(CHAVES, 2019, p. 50-55).

REFERÊNCIAS

ABDALLA, Maria de Fátima Barbosa. **O senso prático de ser e estar na profissão**. São Paulo: Cortez Editora, 2006.

_____. O sentido do trabalho docente e a profissionalização: representações sociais dos professores formadores. **Relatório Pós-Doutorado**. São Paulo: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo/PUC/SP, 2008 (mimeo).

_____. Representações profissionais de professores: tensões e pretensões. **Revista Educação e Cultura Contemporânea**, v. 14, n. 37, p. 130-160, 2017.

_____; VILLAS BOAS, L. Um olhar psicossocial para a educação. **Cadernos de Pesquisa**, vol. 48, n. 167, p. 14-41, jan./marc. 2018.

ARAÚJO, F. M. de B.; ALVES, E. M.; CRUZ, M. P. Algumas reflexões em torno dos conceitos de campo e de habitus na obra de Pierre Bourdieu. **Revista Perspectivas da Ciência e Tecnologia**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 31-40, jan-jun 2009.

BAILEY, K. D. **Methods of social research**. 2. ed. New York: Free Press, 1982.

BALL, Stephen J. Reformar escolas, reformar professores e os terrores da performatividade. In: **Revista Portuguesa de Educação**, año/vol. 15, n. 02. Universidade do Minho: Braga, Portugal, p. 3-23, 2002.

_____. Performatividade, privatização e o pós-Estado do Bem-Estar. **Educação e Sociedade**. Campinas, v. 25, n. 89, set./dez, 2004, p.1105-1126.

_____. Profissionalismo, gerencialismo e performatividade. **Cadernos de Pesquisa**. São Paulo, v. 35, n. 126, set./dez, 2005, p. 539-564.

BLIN, Jean François. **Représentations, pratiques et identités professionnelles**. Paris: L'Harmattan, 1997.

BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude. **A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino**. Petrópolis: Vozes, 1992.

BOURDIEU, Pierre. **Razões práticas: sobre a teoria da ação**. São Paulo: Papius, 1996.

CHAVES, Marjorie Nogueira. Resistência não é mimimi ! **Revista Mátia (CNTE)**, v.1, n.17, p. 50-55, 2019.

CUNHA, Maria Isabel da. In. VEIGA, Ilma Passos Alencastro; CUNHA, Maria Isabel da. (orgs.) **Desmistificando a profissionalização do magistério**. Campinas: Papius, 1999, p. 101-126.

DUBAR, Claude. **A socialização: construção das identidades sociais e profissionais**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

GIROUX, Henry. **Escola crítica e política cultural**. São Paulo: Cortez, 1988

GODOY, Arilda Schmidt. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **RAE - Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57-63, 1995.

HARVEY, David. **A condição pós-moderna**. 17. ed. São Paulo: Loyola, 1992.

LIMA, Denise Maria de Oliveira. (2010). **Campo do poder, segundo Pierre Bourdieu**. Cógito, vol. 11, 2010, p. 14-19.

LINS, Carla Patrícia Acioli. Processo de profissionalização docente: o contexto das práticas. **Estudos de Sociologia**. Revista do Programa de Pós-Graduação em Sociologia da UFPE [on-line], 2013, vol 1, n. 19, p.20.

MORENO, Jacob Levy. **Psicodrama**. 9. ed. São Paulo: Cultrix, 1993.

MOSCOVICI, Serge. **Representações Sociais: investigações em Psicologia Social**. 7.ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2010.

PAICHELER, G.; MOSCOVICI, S. Conformidad simulada y conversión. In: MOSCOVICI, S. (Org.). **Psicología social, I: Influência y cambio de actitudes. Individuos y grupos.** Barcelona: Paidós, 1985, p. 175-208.

POPKEWITZ, Thomas, Profissionalização e formação de professores: algumas notas sobre a sua história, ideologia e potencial. In: NÓVOA, A. (Org.). **Os professores e sua formação.** 3. ed. Lisboa: Publicações Dom Quixote: Instituto de Inovação Educacional, 1997.

SCHEIBE, Leda. **Pedagogia e sua multidimensionalidade:** diferentes olhares. ANPED – Sessão Especial 2001. Disponível em: <http://www.anped.org.Br>. Acesso em 03/11/05

SILVA, Ana Maria Costa. **Formação, percursos e identidades.** Coimbra: Quarteto, 2003.

SOBRE A ORGANIZADORA

ADRIANA DEMITE STEPHANI - Possui Licenciatura em Letras e Pedagogia. Especialista em Língua Portuguesa: Métodos e Técnicas de Produção de Textos. Mestrado e Doutorado em Literatura pela Universidade de Brasília (UnB). Atualmente é docente (Adjunto III) do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Tocantins, em Arraias, e do Programa de Pós-graduação em Letras da UFT/Porto Nacional. Tem experiência na área de Letras e Pedagogia com ênfase em Ensino de Língua e Literatura e outras Artes, atuando principalmente nos seguintes temas: Formação de professores, Letramentos, Arte e ensino, Arte Literária, Literatura e ensino, Literatura e recepção, Literatura e outras Artes, Leitura e formação, Leitura e Escrita Acadêmica e Literatura infanto-juvenil. Coordenadora do Grupo de Pesquisa Literatura, Ensino e Recepção (LER), em parceria com docentes da UEG e UnB. Avaliadora do Inep/MEC de cursos de Letras e Pedagogia.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aprendizagem 10, 26, 30, 58, 59, 91, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 116, 117, 118, 119, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 142, 153, 154, 156, 157, 159, 160, 161, 167, 171, 173, 174, 182, 183, 184, 185, 186, 189, 190, 195, 199, 213, 214, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225
Aprendizagem ativa 111, 213, 214, 220, 221, 223
Arquitetura escolar 107, 109, 119

B

BNCC 139, 140

C

Campo 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 10, 11, 29, 31, 35, 40, 43, 44, 48, 50, 70, 86, 88, 89, 90, 93, 97, 121, 132, 134, 141, 163, 167, 169, 171, 174, 183, 184, 187, 208, 213
Conformismo simulado 86, 92
Consciência verdadeira 95, 96, 97, 100, 102, 105, 106
Críticidade 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 73
Curta-metragem Vida Maria 42

D

Deeper learning 213, 214, 220, 221, 222, 223
Deficiência 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174
Deficiência visual 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174

E

Educação em saúde 134, 137, 175, 176
Educação escolar 52, 74, 95, 96, 103, 104, 105, 139, 140, 141, 144, 145, 146, 152, 189
Educação especial 4, 7, 152, 160, 161, 165, 168, 173, 194, 195
Educação infantil 4, 7, 20, 96, 103, 115, 116, 165, 168, 169, 170, 171, 172, 174, 192, 193, 194, 195, 196, 198, 199, 200
Educação profissional 4, 7, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41
Emancipação 3, 50, 53, 54, 62, 66, 68, 95, 96, 97, 98, 99, 101, 103, 104, 105, 106, 107, 111, 120, 125, 128, 130, 134, 144, 149
Ensino de filosofia 61, 62, 68, 70, 71, 73, 74
Ensino híbrido 107
Esclarecimento 55, 59, 95, 96, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 106, 120, 123, 124, 125, 126, 128, 129, 130
Escolarização 5, 10, 18, 23, 42, 44, 47
Escuta 134, 164, 192, 193, 194, 196, 197, 198, 199, 200

Estado 3, 4, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 20, 21, 23, 24, 25, 28, 29, 30, 34, 37, 43, 44, 56, 61, 63, 66, 67, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 84, 93, 103, 105, 122, 124, 141, 145, 162, 194, 204, 212, 215, 217, 221

F

Família 4, 45, 79, 96, 100, 101, 102, 103, 104, 125, 143, 151, 154, 157, 158, 159, 160, 165, 168, 169, 170, 173, 174, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 200, 203, 211, 212, 217

Formação cultural 95, 96, 98, 99, 102, 104, 105, 106, 120, 125, 126, 129

Formação estética 52, 54, 55

Formação humana 37, 39, 58, 61, 62, 65, 66, 72, 74, 105, 121, 139, 141, 143, 145, 146, 149

G

Gênero 6, 23, 29, 30, 31, 42, 44, 46, 47, 48, 50, 51, 65, 82, 211

H

Homem integral 52, 57

I

Inclusão 3, 54, 59, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 164, 165, 166, 167, 168, 170, 173

Inspeção eficaz 21, 23, 25, 26, 30

Inspetores da instrução 21, 27, 28, 30

Instrução popular 21, 24

Inteligências múltiplas 107, 109, 110, 111, 113, 117, 119

Interdisciplinaridade 139, 141, 146, 147, 148, 149, 150

J

Jean-Jacques Rousseau 61, 62, 63, 65, 68, 74

L

Liberalismo 15, 16, 75, 76, 77, 79, 84

Locke 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 122, 124, 130

M

Metodologias ativas 107, 109, 110, 111, 112, 117, 119, 137, 220, 221

N

Neoliberalismo 13, 15, 16, 60

P

Paideia 123, 130, 139, 140, 147, 148, 149, 150

Participação 15, 18, 86, 100, 115, 134, 136, 147, 151, 157, 159, 174, 182, 183, 184, 187, 188, 189, 190, 211

Política de educação 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 10, 11, 12

Políticas neoliberais 33

Precarização 35, 40, 86, 87, 88, 89, 91

Primeiros socorros 175, 176, 177, 178, 180

Produção do conhecimento 1, 2, 5, 10, 11

Professores 19, 27, 29, 31, 38, 73, 92, 93, 94, 103, 104, 112, 113, 114, 115, 118, 134, 136, 151, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 167, 174, 175, 177, 184, 185, 186, 187, 188, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 200, 212, 220, 231

Profissionais da saúde 131, 133

Profissionalização 86, 87, 88, 89, 91, 92, 93, 94

R

Redesenho do espaço escolar 107

Reforma 13, 17, 20, 41, 66, 88, 112, 113

S

Serviço social 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12

Sociedade da aprendizagem 213, 214, 216, 217

Suporte básico de vida 175, 176, 177, 181

T

Trabalho 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 10, 11, 13, 14, 16, 17, 19, 20, 22, 24, 25, 33, 35, 37, 38, 39, 40, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 51, 70, 71, 75, 76, 77, 78, 79, 81, 83, 86, 87, 88, 89, 91, 92, 96, 97, 100, 101, 103, 104, 105, 111, 113, 115, 118, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 149, 150, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 161, 163, 165, 166, 167, 171, 172, 173, 182, 183, 184, 187, 188, 189, 190, 192, 194, 196, 197, 198, 199, 212, 213, 216, 217, 218, 219, 221, 222, 223

Trabalho pedagógico 192, 194, 196, 197, 198

V

Vida escolar 182, 185, 187, 189

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-739-0

